



O discurso político-ideológico no *Eurovision Song Contest* 2011¹

Ricardo Matos de Araújo RIOS²
Ivan Vasconcelos FIGUEIREDO³

Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG

RESUMO

O presente estudo investiga como os fenômenos ideológicos atravessam e constituem os discursos nas apresentações e músicas submetidas por Bielorrússia, Eslováquia e Portugal na edição do *Eurovision Song Contest* de 2011. Especificamente, o trabalho tem como objetivo o mapeamento e a descrição dos traços de processos ideológicos presentes nas canções dos países citados. O quadro teórico é norteado pelos conceitos de ideologia e nacionalismo. A pesquisa pretende contribuir para outras investigações sobre o ESC e a relação entre mídia e política externa, através da propagação de mensagens políticas e ideológicas ao redor do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Eurovision; Eurovisão; ideologia; nacionalismo; televisão.

INTRODUÇÃO

Criado em 1956 pela *European Broadcasting Union* (EBU), entidade que reúne emissoras de Rádio e TV públicas e estatais na Eurásia, como uma forma de unir a Europa após a Segunda Guerra Mundial, o *Eurovision Song Contest* (ESC) é um concurso de músicas produzido e televisionado pela EBU anualmente, em maio. Exibido no Brasil inicialmente pela TV Tupi, atualmente, é transmitido pela TVE Internacional, canal da *Radio y Televisión Española*, emissora pública da Espanha. Historicamente, o concurso de talentos revela expoentes da música internacional, tais como Julio Iglesias, Olivia Newton-John, banda ABBA e Céline Dion. O formato do ESC já serviu para a criação de outros programas, como o *Festival OTI da Canção*, promovido pela OTI⁴, e o *Festival da Música Popular Brasileira*, promovido pela TV Record.

Atingindo cerca de 125 milhões de telespectadores de 45 países, somente em 2013, e chegando a China em 2014, o capital de espectadores programa tem servido como palco para projeção de regimes políticos e ideologias, que podem usar a

¹ Trabalho apresentado no II 5 – Rádio, TV e Internet do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014..

² Estudante de Graduação. 7º. semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFSJ. Integrante do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica *O discurso ideológico no festival Eurovision: uma análise de canções como exaltação do nacionalismo euro-asiático*, email: ricmrios@gmail.com

³ Orientador do trabalho e do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica supracitado. Professor no curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFSJ, email: ivanvasconcelos@ufsj.edu.br.

⁴ A *Organização de Telecomunicações Íbero-Americanas* (OTI) é uma entidade semelhante à EBU que atua nas Américas. Os países da Península Ibérica também participam da OTI.



plataforma do ESC para a difusão de suas ideias. A organização do Concurso prevê situações assim e deixa claro a proibição deste uso em suas regras: *mensagens promovendo qualquer organização, instituição, empresa, marca, produtos, serviços, causas políticas ou outras não serão permitidas nos Shows e dentro das áreas oficiais do ESC* (EUROPEAN BROADCASTING UNION, 2013, p. 4: tradução nossa).

Um dos últimos casos de eliminação de canções com conteúdo de protesto do concurso aconteceu em 2009, com *We Don't Wanna Put In*⁵, que representaria a Geórgia no ESC em Moscou (Rússia). A EBU entendeu que o refrão da música, que era “*We don't wanna put in, the negative move, it's killin' the groove*”⁶ e a entonação dada ao trecho “put in” seriam críticas ao então primeiro-ministro da Rússia, Vladimir Putin. À época, Geórgia e Rússia possuíam relações abaladas depois da Guerra da Ossétia do Sul⁷, realizada em 2008.

Entretanto, no ESC de 2011, a regra não foi seguida. Nesse contexto, o presente artigo investiga três canções da referida edição que fazem apologia ao ideal de Estado-nação, em vertentes como a soberania política, econômica e cultural. Especificamente, o presente estudo mapeia e descreve os fenômenos ideológicos que atravessam e constituem as apresentações e músicas dos países Bielorrússia, Eslováquia e Portugal na edição do *Eurovision Song Contest* de 2011, procurando investigar como ideologias nacionalistas passaram a perpassar tais discursos. O quadro teórico é composto, preponderantemente, pelos pensamentos sobre ideologia por meio de Zizek (1996), Eagleton (1996; 1997) e Chauí (2008), bem como o de nacionalismo de Hobsbawm (1990).

O USO DA MÍDIA NA POLÍTICA EXTERNA

A mídia cumpre um papel fundamental para a criação de condições favoráveis e consequente reforço da política externa. Segundo Valente (2007, p. 44), o uso da mídia como meio indireto de política externa tem como um dos grandes objetivos a transformação de inverdades em verdades, para a manutenção da ordem vigente e para atingir interesses estatais. O ESC é um bom instrumento para a promoção da política externa, devido ao seu alcance simultâneo de vários continentes em televisões públicas

⁵ *Nós Não Queremos Colocar* (tradução nossa).

⁶ “*Nós não queremos colocar, o movimento negativo, está matando o ritmo*” (tradução nossa).

⁷ A Guerra da Ossétia do Sul foi um conflito armado entre Geórgia e Ossétia do Sul, Abecásia e Rússia. O conflito durou sete dias e teve vitória da Ossétia do Sul, da Abecásia e da Rússia. Com a vitória das regiões separatistas, elas se tornaram independentes da Geórgia.



(ou seja, em determinadas situações, usa-se o aparelho estatal do inimigo para difundir a mensagem).

Para Silverstone (2002), a mídia assume um papel de mediação da sociedade, sendo condicionada e condicionando o modo como os sujeitos se representam e veem o mundo. Ao simular os embates da arena pública, a mídia também reconhece como verdadeiros os discursos que evoca de partes da sociedade. Assim, ela pode legitimar esses dizeres nacionalistas. A mídia ainda é capaz de mobilizar e sugerir sentidos de pertencimento, comunidade e nacionalismo, exprimindo os valores de um grupo por meio da ideologia.

IDEOLOGIAS E NACIONALISMOS

As três canções analisadas neste trabalho têm algo em comum: possuem fatores nacionalistas construídos por meios identitários, os quais são projetados pelo resgate e reconstrução de fenômenos ideológicos. Conforme Castells (2000), os atores sociais constroem uma nova identidade - a partir de materiais culturais - capaz de redefinir sua posição na sociedade. Essa visão, atrelada ao conceito “identidade de projeto”, determina que essa redefinição pode acontecer dentro e fora da sociedade de origem, através do discurso da canção ou por recursos visuais utilizados na apresentação ou no clipe da música. Assim, as músicas do ESC podem influenciar na geração de sentidos de identificação e de pertencimento a uma comunidade imaginada, em que as ideologias atuam como saberes estáveis capazes de fornecer referenciais para a captação, credibilidade e adesão aos dizeres.

De acordo com Guedes (2009), o conceito de “comunidades imaginadas” de Anderson (1983) coloca as nações como a união de membros de uma comunidade, desconhecidos uns dos outros - em sua maioria -, que se sentem ligados entre si por símbolos, referências e experiências em comum. As comunidades imaginadas permitem que o ESC crie, nos euroasiáticos, sensações de pertencimento, algo que pode ser difícil de obter em situações normais, devido aos mais diversos conflitos existentes naquela região. A “força” simbólica dos Estados-nações estaria, com isso, na fundamentação dos discursos em saberes estáveis que se renovam a cada embate discursivo.

Para Hobsbawm (1990, p. 45), "Estados-nações" são como um grupo de nações ligadas por seu histórico regional de nacionalidade, língua e etnia. As nações seriam criadas não pelos territórios, mas sim, pelas pessoas que as compunham. Caso não houvesse um território e/ou pessoas com essa ligação, a nação seria suprimida pela



nação maior, ficando aquela apenas como um sentimento nostálgico, de acordo com o autor (1990, p. 53). O conceito de Estados-nações explica, em grande parte, a combinação dos votos do público devido às proximidades culturais e linguísticas, que interferem significativamente nas escolhas, segundo Gisburgh e Noury (2004).

Segundo Hobsbawn (1990, p. 63), as "comunidades imaginadas" de Anderson (1983) preenchem um vazio emocional causado pelo declínio ou desintegração de povos, nações ou territórios, mas também pela inexistência de redes de relações ou comunidades reais. Esses sentimentos afetivos das comunidades imaginadas operam em escala macropolítica e são chamadas pelo autor de "protonacionais". Elas funcionam de duas formas: através de identificação popular supralocal, ou seja, uma entidade ou pessoa que liga um local a um mundo maior. A outra maneira é o elo político de grupos ligados a Estados e instituições, levando a uma generalização, extensão e popularização do sentimento. Entretanto, isso não pode ser entendido como um critério de classificação de nação, já que não há unidade com a organização política territorial.

Hobsbawn (1990, p. 68) acredita que os dois definidores de uma nação são linguagem e etnicidade. A primeira serve como uma maneira de união, permitindo a nação uma unidade e reconhecimento entre os seus pares dentro do território. Já o segundo fator é marcado pela heterogeneidade das populações dos grandes Estados-nações na Europa. Conforme o autor (1990, p. 80-81), vários Estados sabiamente usaram o sentimento nacionalista, alicerçado na crença, para a construção de um Estado-nação, abandonando completamente a questão étnico-racial. Na canção da Bielorrússia apresentada no ESC de 2011, é possível notar essa crença dita pelo autor, já que a música exalta o amor da cantora pelo país, o que pode se espalhar pela nação.

Ainda de acordo com Hobsbawn (1990, p. 159), o auge do princípio de nacionalidade aconteceu após a Primeira Guerra Mundial, em 1918, e perdurou até alguns anos após a Segunda Guerra, em 1950. O referido autor (1990, p. 170) ressalta que o nacionalismo pós Primeira Guerra ganhou força graças à mídia, como cinema, imprensa, rádio e TV, onde governos e ideologias podiam propagar suas ideias e mensagens. Conforme o autor, o poder dos *mass media* ajudou a reforçar os símbolos nacionais, como a Família Real Britânica.

O esporte também serviu para reforçar o nacionalismo. Com uma estrutura de competições semelhantes ao do ESC, com Estados-nações lutando pela vitória, o esporte oferecia uma "válvula de escape" para as tensões territoriais e grupais. Competições transmitidas pela mídia também ajudaram a reforçar os esportistas como



expressões de suas comunidades imaginadas. Para Hobsbawn (p. 171), "o indivíduo, mesmo aquele que apenas torce, torna-se o próprio símbolo de sua nação".

Na contemporaneidade, a Europa e Ásia têm vivido o resgate de movimentos pró Estado-Nação, em que o ESC tem sido palco para a difusão de discursos ideológicos para exaltação da soberania. Apesar do conceito de ideologia ter se tornado difuso na Academia, Eagleton (1997) mapeia as seis correntes mais recorrentes para tratar do fenômeno. A primeira delas é o *processo material geral de produção de ideias, crenças e valores na vida social*. Para o autor (1997, p. 38), esse conceito está relacionado com o significado mais amplo de cultura. Isso transformaria a ideologia no reconhecimento de práticas significantes, sociais e processos simbólicos em uma sociedade particular. A segunda diz respeito a *ideias e crenças que ajudam a legitimar os interesses de um grupo ou classe dominante*. Eagleton (1997, p. 39) frisa que seria estranho falar de ideias e crenças de um grupo de quatro amigos como sendo ideologia e que, por isso, a classe dominante teria o domínio da discussão ideológica.

A *visão de mundo* também é um conceito de ideologia, já que assuntos fundamentais e questões pessoais norteariam as discussões das pessoas. A quarta concepção de ideologia definida por Eagleton é o da *promoção e legitimação de interesses setoriais*. O autor (1997, p. 36) observa que nem todas as demandas de um setor são ideológicas, mas são consideradas assim caso apoiem ou enfrentem algum tipo de forma política. Eagleton também considera o *campo discursivo* como um dos conceitos de ideologia, pois é no discurso que poderes sociais que se promovem, conflitam e colidem em questões centrais para a reprodução do poder social.

Os dois últimos conceitos propostos por Eagleton refletem as ideologias presentes nas canções do ESC analisadas por este trabalho, já que as três objetivam-se a promover e legitimar interesses setoriais. Entretanto, a música representante de Portugal no ESC utiliza o campo discursivo como uma forma de conflitar com a crise econômica do país e as intervenções feitas na economia portuguesa à época.

A última definição de ideologia proposta por Eagleton são *crenças falsas ou ilusórias*, que viriam da estrutura material da sociedade e não dos interesses de uma classe dominante.

Em uma releitura do marxismo, Althusser (1996, p. 105) vincula o uso da ideologia à existência de um aparelho estatal, em que toda formação social produziria e reproduziria as condições de sua produção, sendo elas as forças produtivas e relações de produção existentes. Para isso, seria necessária uma reprodução da submissão à



ideologia vigente. Segundo o autor (1996, p. 112), a ideologia permitiria que o Estado faça uso de Aparelhos Ideológicos e Repressivos com o objetivo de manter as relações produtivas vigentes. Dentre esses aparelhos estão a mídia e a cultura, sendo que estes contariam com uma repressão simbólica, não chegando a agredir fisicamente o cidadão.

Para o supracitado autor (1996, p. 117), os Aparelhos Ideológicos de Estado podem ser não apenas o alvo, mas também o lugar da luta de classes. É possível notar isso claramente no ESC exatamente em todas as canções analisadas neste artigo, já que a luta entre classes (seja entre povo e Estado ou vice-versa) acontece dentro de Aparelhos Ideológicos, como TV e música. É comum que a ideologia dominante detenha o uso dos Aparelhos Ideológicos e Repressivos. Althusser (1996, p. 128) também ressalta que a representação ideológica é a relação imaginária dos indivíduos com as relações reais em que vivem. Cabe notar, entretanto, que as ideologias também operam no âmbito do cotidiano e não somente dentro e por meio do poder dominante.

Conforme Chauí (2008), a ideologia seria um processo de ocultação da realidade social, ou seja, tomaria as ideias como independentes da realidade histórica e social, de modo a fazer com que elas expliquem aquela realidade, quando, na verdade, é essa realidade que torna compreensíveis as ideias elaboradas. Nessa vertente, a ideologia seria produzida em três momentos, que são o seu início com um conjunto sistemático de ideias de pensadores de uma classe em ascensão, que precisa dar veracidade ao seu discurso. Nisso, ela se tornaria um a ideia de senso comum. Ao se transformar em senso comum, a ideologia se manteria, mesmo quando a classe se torna dominante, levando essas ideias a serem negadas pela nova dominação. A ideologia seria um conjunto lógico, sistemático e coerente de representações (ideias e valores) e de normas ou regras (de conduta) que indicariam e prescreveriam aos membros da sociedade suas condutas e ações. Contudo, a nosso ver, não existem saberes plenamente estáveis na sociedade, uma vez que cada discurso demanda uma arena de embates; a “força” da ideologia está na sobrevivência nas lutas pelo dizer.

Zizek (1996, p. 7) considera que a ideologia é uma espécie de *matriz geradora*, que regula a relação entre o visível e o invisível, o imaginável e o inimaginável, bem como as mudanças nessa relação. De acordo com o autor (1996, p. 8), a ideologia poderia designar qualquer coisa, de uma atitude que desconhece sua dependência em relação a realidade social ou até as ideias falsas que legitimam um poder político dominante. Ela parece surgir exatamente quando tentamos evitá-la e deixa de aparecer onde claramente se esperaria que existisse. A ideologia também pode servir como uma



ferramenta para revelar o oculto. Entretanto, o autor (1996, p. 26) acredita que este oculto nada mais é que um recalque da própria realidade.

O ESC foi criado para ser um instrumento de união da Europa no pós Guerra. A própria ideia do programa em ser esse elo tem uma forte visão ideológica. É possível reparar três visões de Eagleton sobre o assunto (processo material geral de produção de ideias, crenças e valores na vida social; ideias e crenças que ajudam a legitimar os interesses de um grupo ou classe dominante; promoção e legitimação de interesses setoriais). O ESC também se encaixa na construção da ideologia marxista proposta por Chauí, quando ela oculta as divisões sociais. Essa ocultação funciona bem no caráter unificador do continente através do Concurso.

O EUROVISION SONG CONTEST 2011

Após a vitória da representante alemã Lena Landrut-Meyer, com a música *Satellite*, no ESC de 2010, em Oslo (Noruega), a Alemanha teve o direito de sediar a competição do ano seguinte, que foi realizada em Düsseldorf. O ESC em 2011 aconteceu nos dias 10, 12 e 14 de maio e contou com a participação de 43 países, tendo o retorno de quatro deles (Áustria, Hungria, Itália e San Marino) à competição. O programa, seguindo a tradição, foi feito por um canal público, ficando a realização a cargo da *Norddeutscher Rundfunk*⁸ (NDR), que cobre os estados da Baixa Saxônia, Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental e Schleswig-Holstein. O ESC teve duas semifinais, com 19 países em cada uma delas. Os cinco países do Big Five⁹, incluindo a Alemanha (que venceu a edição anterior e, por isso, tinha participação garantida na final) estavam classificados automaticamente à final. A votação seguiu os mesmos padrões das edições anteriores, com 50% dos pontos distribuídos aos participantes pelo júri internacional e os outros 50% pelos espectadores dos países participantes do concurso, sendo que nenhum país pode votar nele mesmo.

O concurso foi vencido pela dupla do Azerbaijão Ell/Nikki, com a música *Running Scared*. A canção obteve 221 pontos e a vitória garantiu o direito do Azerbaijão realizar o ESC de 2012 na capital do país, Baku.

⁸ A NDR é uma das nove emissoras de TV públicas da Alemanha controladas pela ARD (Consórcio de Emissoras Públicas na Alemanha). No país, cada região possui sua própria emissora pública, com o objetivo de fazer uma cobertura mais abrangente dos fatos regionais.

⁹ Grupo de países formado por Reino Unido, França, Espanha, Itália e Alemanha. O grupo classifica-se automaticamente à final sem necessidade de participar das semifinais, já que os países que o integram são os maiores contribuintes financeiros da EBU, garantindo assim esse direito.



Das 43 músicas apresentadas no ESC de 2011, 96% não possuíam conteúdos políticos-ideológicos. Essas canções, em sua maioria, traziam conteúdos sobre amizade, amor, felicidade e diversão. Apenas Bielorrússia, Eslovênia e Portugal apresentaram discursos políticos-ideológicos, podendo aparecer nos clipes e/ou nas letras. O fenômeno do uso político já aconteceu em edições passadas do concurso, como na música que representou a Espanha em 2008, *Baila el Chiki-chiki*, que trazia referências a políticos espanhóis e fazia sátiras a discussão¹⁰ entre o Rei Juan Carlos da Espanha e o presidente da Venezuela, Hugo Chávez.

A música *A Luta é Alegria*, da banda *Homens da Luta*, representou Portugal na edição do ESC em 2011, realizada em Düsseldorf, na Alemanha. A banda é liderada pelos irmãos Nuno e Vasco Duarte, que já eram famosos em Portugal por apresentarem um programa de humor na SIC¹¹. A canção foi apresentada na primeira semifinal do ESC, na posição 16. À época, Portugal vivia o ápice da crise econômica da Zona do Euro¹², que afetou seriamente o país. Durante o período, Portugal teve problemas com créditos interno e externo, além de ver a dívida do país aumentar. Para receber uma ajuda da Troika (grupo formado por Fundo Monetário Internacional, União Europeia e Banco Central Europeu), o país precisou cumprir um plano de austeridade, o que enfureceu a população, já que preços de produtos e impostos foram reajustados.

A letra da música clama ao povo para lutar pelo ideal de um país que não ceda aos mecanismos de austeridade impostos pela Troika. Em um país onde as finanças públicas estão comprometidas e existe uma forte crise financeira que afeta a população, há a tentativa de unificar os portugueses em prol de uma luta contra a "reação", como a letra define a intervenção internacional na economia portuguesa. Como a ideologia é um conjunto de crenças e valores (explícitos e implícitos) que se revelam por jogos de poder no discurso, é possível notar que a letra da música demonstra imensa carga ideológica. Em 2011, Portugal participou apenas da primeira semifinal do ESC. Portanto, a análise feita é relativa a apresentação¹³ do país na fase eliminatória.

Portugal foi o 16º a se apresentar na noite. Antes do país ibérico, quem se apresentou foi a representante da Hungria. No momento de transição entre as

¹⁰ A discussão entre Juan Carlos e Chávez aconteceu em 2007, na Cúpula Ibero-Americana. Na ocasião, Chávez chamou o então presidente da Espanha, José María Aznar, de fascista. O Rei interrompeu a fala e perguntou ao presidente venezuelano "Por que não se cala?".

¹¹ Primeira emissora de TV privada em Portugal. O canal foi uma sociedade de Francisco Pinto Balsemão e Roberto Marinho. Atualmente, pertence ao grupo *Impresa*, de propriedade de Balsemão.

¹² A Crise da Zona do Euro começou em 2010, após a bolha imobiliária dos Estados Unidos, em 2008. As principais causas da crise foram o aumento da dívida pública e o estouro da bolha imobiliária.

¹³ Disponível em: < http://www.youtube.com/watch?v=bEPCC3_COLs>. Acesso em: 5 abr. 2014.

apresentações da Hungria e de Portugal, uma imagem da banda Homens da Luta é exibida. Um dos membros da banda (que veste uma farda que remete às Forças Armadas) possui um cravo na lapela, ato claramente alusivo a Revolução dos Cravos, que derrubou o governo fascista de Salazar¹⁴ na década de 70. A imagem de fundo do telão no palco também exhibe cravos em vermelho e verde.

Antes do início da apresentação, Vasco introduz a apresentação com a seguinte fala: “Hello, Europe! This song is dedicated to everybody who wants a better world to live”¹⁵. Se seguirmos o pensamento de Althusser (1996, p. 136) para observar este trecho, essa interpelação é um poderoso movimento ideológico de identidade, levando ao europeu afetado pela crise que reconheça o chamado como seu lugar ocupado no mundo e acompanhe atentamente a apresentação.

Oito placas, com as cores amarela e vermelha (que podem fazer alusão tanto à esquerda quanto a bandeira portuguesa, com o objetivo de criar identificação nos portugueses), foram exibidas ao longo de toda a apresentação com a frase “A Luta é Alegria” em 16 idiomas (dispostas em frente e verso). Fica claro que a delegação portuguesa tentou derrubar as barreiras linguísticas ao trazer a tradução da mensagem principal da música em idiomas diferentes. A transmissão do evento, mesmo contrariando suas próprias regras, exibiu as dezesseis placas, mesmo que algumas fossem mostradas por pouco tempo.

Após o fim da primeira repetição do refrão, os integrantes da banda aparecem no vídeo de punhos cerrados, uma marca de revoluções. A apresentação termina com um coro dos cantores dizendo: “A luta continua quando o povo sai à rua”. Essa frase demonstra que o protagonismo das decisões políticas está nas mãos do povo e não dos governantes. Ao contrário de Althusser, que vê a ideologia operando apenas nos Aparelhos Ideológicos do Estado, temos um caso claro da emergência da ideologia do cotidiano, nos preceitos de Bakhtin e Voloshinov (1929). Aqui, a ideologia emerge e se fortalece por aceitação, identificação e não por forças opressoras. A ideologia evoca, na letra da música, a ideia de Eagleton sobre promoção e legitimação de interesses setoriais. Portugal não se classificou para a final, ficando na penúltima posição da primeira semifinal, com 22 pontos. Meses antes do ESC, jornais portugueses e ingleses cogitaram a eliminação do país do concurso, devido ao caráter comprovadamente político da música, o que não aconteceu.

¹⁴ António de Oliveira Salazar foi um ditador português que ficou no comando de Portugal de 1932 a 1968.

¹⁵ “Olá, Europa! Essa música é dedicada a todos que querem um mundo melhor para viver” (tradução nossa).



A apresentação da Eslováquia com a música *I'm Still Alive*¹⁶, da dupla TWiiNS, em Düsseldorf, aconteceu na segunda semifinal, na posição 5. Ela aparenta ser de uma música simples, sem carregar mensagens ideológicas. A visão muda a partir do clipe da canção¹⁷, onde aspectos nacionalistas aparecem iconicamente pela primeira vez.

O clipe apresenta, a partir dos 42 segundos, a paisagem eslovaca e, em seguida, ocorre a exibição do trecho “I’ve been living my life and/Try to learn ever lesson/Now I see why I fight and I fall”¹⁸, com imagens de uma nevasca que atingiu o país e de casas destruídas por árvores. É possível notar neste trecho a presença da ideologia como um processo material geral de produção de ideias, crenças e valores na vida social, conforme apresentado por Eagleton (1997), já que os eslovenos atingidos pela catástrofe mostrada no vídeo tentam aprender algo com ela, lutam e podem cair nela novamente, dando-lhes forças para lutar pela sobrevivência novamente. As catástrofes naturais aparecem em outras duas oportunidades no filme.

O clipe mostra ainda sua vertente política, exibindo imagens de uma multidão durante a Revolução de Veludo, de 1989, que culminou na queda do comunismo na antiga Tchecoslováquia, e destacando Alexander Dubček, ex-Secretário-Geral do Partido Comunista do país e um dos líderes da Revolução. É interessante notar aqui a tentativa de reconhecimento de uma comunidade imaginada por meio da Revolução.

Com exceção do final, a apresentação do refrão da música no clipe é reservada à exaltação do esporte do país. Em um primeiro momento, o vídeo exhibe imagens da Copa do Mundo da FIFA de 2010. Posteriormente, são mostradas imagens da Copa do Mundo de Hóquei no Gelo de 2011, realizada na Eslovênia. A projeção dessas imagens no refrão da música, que diz “Agora nada pode me atingir/Eu vi o que posso ser/Sozinho eu andei pelo fogo/Mas estou vivo” (tradução nossa), é interessante no ponto de vista discursivo, já que o esporte é relacionado a superação, como a mensagem da estrofe aparenta transmitir. Além disso, como defende Hobsbawn (1996), o reforço da nacionalidade através do esporte tem grande efeito ideológico.

Ao final do vídeo, são exibidas imagens de um parto, juntamente com o refrão da música. O nascimento de uma criança não se trata de um simples fato, mas carrega consigo um grande discurso religioso, que é o nascimento de Jesus Cristo. O Natal, um dos acontecimentos mais replicados na cultura ocidental, traz consigo a doutrina

¹⁶ “Eu continuo vivo” (tradução nossa).

¹⁷ Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=bt8QhxICZzA>>. Acesso em: 5 abr. 2014.

¹⁸ “*Eu tenho vivido minha vida e/Tento aprender alguma lição/Agora eu vejo porque eu luto e caio*” (tradução nossa).



religiosa, que é uma das mais fortes existentes e tem o simbolismo de partilha, amor ao próximo, esperança, algo pregado pelo refrão da música. Hobsbawn acredita que o sentimento nacionalista pode ser obtido com grande facilidade por meio da religião.

Diferentemente de Portugal, que tenta romper com a legitimação do poder vigente no país, nota-se que há uma tentativa de reforçar valores nacionalistas no clipe da música eslovaca. *I'm Still Alive* não se classificou a final do ESC, ficando na 13ª posição, com 48 pontos.

A música *I Love Belarus*¹⁹, de Anastasiya Vinnikova, foi apresentada²⁰ na segunda semifinal do ESC, na posição 16. A composição do palco na apresentação da música durante a semifinal traz apenas uma marca político-ideológica: a presença das cores branca e vermelha no telão, que estão presentes na bandeira da Bielorrússia. O reconhecimento de símbolos como marcas nacionalistas tem a mesma força do uso de imagens na Igreja Católica, já que o símbolo visto representa a crença da pessoa no que é observado.

A canção bielorrussa (OLEINIK; GERASKOVA, 2011) apresenta, em sua letra, forte conotação nacionalista ao entoar o amor da cantora pelo país, exaltando as belezas de sua terra e utiliza preceitos nacionalistas, como a grandeza da nação. Além disso, a melodia utiliza sons típicos do país. De acordo com Adams (2011), em uma reportagem no Huffington Post, a canção foi criada especialmente para seu uso político dentro da Bielorrússia, já que no ano anterior, o país viveu uma onda de protestos contra o presidente Alexander Lukashenko, que foi eleito para seu quarto mandato em meio a denúncias de fraudes das eleições. Para Adams, a música ajudou a apaziguar a população em protesto. Conforme Rodrigues (apud OLIVEIRA, 2012), essa estratégia do discurso midiático serve como um pacto de legitimação das instituições vigentes com os receptores.

Diferentemente das outras músicas analisadas neste artigo, *I Love Belarus* é a única a apresentar subliminaridade em seu clipe²¹. As mensagens subliminares²² estão presentes na exibição de dançarinos fazendo danças folclóricas com uso de roupas típicas do país. A subliminaridade aparece no clipe de *I Love Belarus* por 19 vezes,

¹⁹ *I Love Belarus (Eu amo a Bielorrússia, tradução nossa)* é a segunda versão de uma música intitulada *Born in Belorussia*, que possui conotação político-nacional muito maior que aquela. Ela foi desclassificada por ter sido apresentada ao público antes da data permitida.

²⁰ Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=frhQMuyH0lg>>. Acesso em: 5 abr. 2014.

²¹ Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=Asz9f-9SxiE>>. Acesso em: 5 abr. 2014.

²² Calazans (2006) define a mensagem subliminar como um estímulo abaixo da consciência, que provoca efeitos na atividade psíquica.



durante 26 segundos e 8 centésimos, correspondendo a 13,10% do total do vídeo. A exibição das imagens dos dançarinos é feita, em média, por 1 segundo. A exceção é no trecho de 2 minutos e 35 segundos a 2 minutos e 38 segundos, quando a imagem permanece na tela por 2 segundos e 90 centésimos.

A Bielorrússia decidiu seguir pela mesma estratégia discursiva de Portugal e fez uso das cores nacionais. Há uma recorrência da bandeira como fonte de captação e identificação para com o público, já que bandeira e língua são supostamente os pilares do ideal de nação. É possível notar na música bielorrussa a tentativa de se introjetar o sentimento nacionalista no receptor da mensagem, algo mais forte que os laços sanguíneos, como diz Hobsbawn (1990, p. 80-81). A música, além de vender a ideologia de visão de mundo, utiliza-se da promoção e legitimação de interesses setoriais e, conseqüentemente, ideias e crenças que ajudam a legitimar os interesses de um grupo ou classe dominante. No caso da Bielorrússia, o grupo dominante é o governo do país, como demonstra Adams (2011).

A música bielorrussa também não se classificou a final do ESC, ficando na 14ª posição da semifinal, com 45 pontos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das três músicas analisadas, apenas a de Portugal optou por usar a língua materna. Entretanto, Portugal tentou comunicar sua mensagem com boa parte dos europeus, através das placas traduzidas com os dizeres “A Luta é Alegria”. Como cita Hobsbawn (1990, p. 34), a língua é um indicador adequado à nacionalidade e, com o rompimento da barreira linguística, a mensagem pode ser captada, mesmo que os não-falantes do português não entendam ao certo qual luta é essa e como usar a alegria nela. Para compreender, é necessário o entendimento da letra da música, o que se torna uma barreira comunicativa para a captação completa da mensagem. Isso pode ser um motivo para a não-classificação de Portugal à final do ESC de 2011. Isso também leva ao entendimento de que o objetivo português de recepção da mensagem não foi devidamente atingido em toda a Europa. Entretanto, pode ter aumentado a adesão ao discurso de luta entre os portugueses.

Bielorrússia e Eslováquia, por outro lado, decidiram apresentar suas músicas em língua inglesa, para um alcance maior de suas mensagens. O que diferencia as duas é o conteúdo das letras. Enquanto a Eslováquia preferiu manter seu discurso político-



ideológico no clipe, a Bielorrússia o transportou para a letra da música, fazendo com que o alcance fosse maior que a representante eslovaca.

Mesmo que o conceito de ideologia ainda não seja consensual na Academia, é possível observar que algumas das concepções traçadas por Eagleton sobre o assunto se entrelaçam e auxiliam a compreender como os fenômenos ideológicos atravessam as músicas aqui analisadas, refletindo assim, nos objetivos de recepção das mensagens embutidas nas canções. Como prega o marxismo, a ideologia é um instrumento de luta de classes e o que se observa nas canções do ESC é que existe esse conflito, seja entre opressores e oprimidos ou vice-versa.

Foi possível perceber, ao longo do trabalho, que a sustentação do discurso político-ideológico nas canções analisadas se dá através de sentidos de pertencimento, sobretudo com o uso do nacionalismo. Os usos da língua, bandeiras e símbolos são apenas elementos para captação humana. Por trás dessa estratégia, existe uma retórica de promoção de valores e virtudes nacionais, como grandeza e fortalecimento de um discurso unificador.

É importante lembrar que nenhum esforço semelhante a desses países seria empregado caso não houvesse uma plataforma midiática fazendo a emissão desse conteúdo. A EBU, utilizando a plataforma televisiva de maior audiência na Europa, que são emissoras públicas, pertencentes ou controladas por Estados, para transmitir o *Eurovision*, não só cria uma sensação de pertencimento entre os difusores paneuropeus e seus espectadores, mas também cria uma plataforma midiática única, capaz de atingir vários continentes ao mesmo instante, podendo assim, difundir ideias políticas e ideológicas de forma única.

Este artigo foi um primeiro olhar lançado em relação ao tema proposto na Academia brasileira. A partir dele, faz-se necessário investigar como foi a recepção das ideologias emitidas por cada canção, bem como novos estudos sobre o uso do ESC como plataforma midiática efetiva para a emissão de discursos políticos ou seu uso no meio diplomático.

REFERÊNCIAS

ADAMS, W. **Belarus' Eurovision 2011 Song: "I Love Belarus"** by Anastasiya Vinnikova (VIDEO). Disponível em: <http://www.huffingtonpost.com/will-adams/belarus-eurovision-2011-_b_850042.html>. Acesso em: 20 mar. 2014.



ALTHUSSER, L. Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado (notas para uma investigação). In: ZIZEK, S. (org.). **Um Mapa da Ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996, p. 105-142.

ANDERSON, B. (1983). **Comunidades Imaginadas**. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

ARBEITSGEMEINSCHAFT DER ÖFFENTLICH-RECHTLICHEN RUNDFUNKANSTALTEN DER BUNDESREPUBLIK DEUTSCHLAND. **ADR - Who we are?** Disponível em: <http://www.ard.de/download/564240/ARD_Brochure_2011_English.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2014.

BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2009.

BRITISH BROADCASTING COMPANY. **Eurovision axes 'anti-Putin' song**. Disponível em: <<http://news.bbc.co.uk/2/hi/entertainment/7935865.stm>>. Acesso em: 07 mar. 2014.

CALAZANS, F. **Propaganda Subliminar Multimídia**. São Paulo: Summus, 2006

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHAUÍ, M. **O que é Ideologia?** São Paulo: Brasiliense, 2008.

CONSTANT, L. **A crise financeira de Portugal**. Disponível em: <<http://www.portugues.rfi.fr/geral/20120918-crise-financiera-portugal>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

DAVIM, M. **Homens da Luta podem ser afastados da Eurovisão**. Disponível em: <http://sol.sapo.pt/inicio/Cultura/Interior.aspx?content_id=13839>. Acesso em: 07 mar. 2014.

EAGLETON, T. A ideologia e suas vicissitudes no marxismo ocidental. In: ZIZEK, S. (org.). **Um Mapa da Ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996, p. 179-226.

EAGLETON, T. **Ideologia: uma introdução**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

GISBURGH, V.; NOURY, E. **Cultural voting: the Eurovision Song Contest**. Disponível em: <<http://ecares.org/ecare/personal/ginsburgh/papers/153.eurovision.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2013.

GUEDES, P. V. **Ampliando e aprofundando o estudo do nacionalismo**. Disponível em <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/viewFile/5276/5276>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

EUROPEAN BROADCASTING UNION. **Rules Of The 59th Eurovision Song Contest**. Disponível em: <<http://goo.gl/6WBBYz>>. Acesso em: 2 mar. 2014.



_____. **Eurovision Song Contest.** Disponível em: <<http://www.eurovision.tv/page/history>>. Acesso em: 2 mar. 2014.

_____. **Homens Da Luta - Luta É Alegria (Portugal 2011).** Disponível em: <<http://www.eurovision.tv/page/history/year/participant-profile/?song=25913>>. Acesso em: 2 mar. 2014.

_____. **TWiiNS - I'm Still Alive (Slovakia 2011).** Disponível em: <<http://www.eurovision.tv/page/history/year/participant-profile/?song=26223>>. Acesso em: 2 mar. 2014.

HOBBSAWN, E. **Nações e nacionalismos desde 1780.** São Paulo: Paz e Terra, 1990.

INTERNATIONAL ICE HOCKEY FEDERATION. **2011 IIHF World Championship Slovakia.** Disponível em <<http://www.iihf.com/channels-11/iihf-world-championship-wc11/home.html>>. Acesso em: 12 mar. 2014.

MARCUS, Sarah. **Georgia pulls out of Eurovision after controversial song is banned.** Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/europe/georgia/4974502/Georgia-pulls-out-of-Eurovision-after-controversial-song-is-banned.html>>. Acesso em: 7 mar. 2014.

OLEINIK, E.; GERASKOVA, S. **I Love Belarus.** Disponível em: <<http://www.eurovision.tv/page/history/year/participant-profile/?song=26183>>. Acesso em: 2 mar. 2014.

OLIVEIRA, L. A. **Apostila Tópico Variável Em Jornalismo Especializado – Jornalismo Político.** São João del-Rei: UFSJ, 2012.

ROBINSON, F. **Portugal Bailout Lamented in Song.** Disponível em: <<http://blogs.wsj.com/brussels/2011/05/10/portugal-bailout-lamented-in-song/>> (acesso em 1 mar. 2014)

SILVERSTONE, R. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

VALENTE, L. **Política Externa na Era da Informação.** Rio de Janeiro: Revan, 2007.

ZIZEK, S. (org.). **Um Mapa da Ideologia.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.